PROCLADE – Declaração à imprensa para a COP31: Quatro prioridades para Antalya

Nota: O comunicado de imprensa foi publicado em inglês por meio do site da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). A seguir, apresenta-se a versão traduzida do original.

COMUNICADO DE IMPRENSA · PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA · 17 de novembro de 2026

De Belém a Antalya: comunidades de fé pedem uma justiça que chegue às bases

A PROCLADE Internacional exorta os negociadores da COP31 a transformar as promessas do ano passado em uma transição justa para longe dos combustíveis fósseis, em um financiamento que chegue às comunidades, em sistemas alimentares que protejam a dignidade humana e em uma participação pública real

ANTALYA, Türkiye, 17 de novembro de 2026 — À medida que a COP31 entra em seus últimos e decisivos dias, a PROCLADE Internacional, rede de justiça e missão social dos Missionários Claretianos, conclama as Partes a alcançar resultados que as pessoas que vivem na linha de frente da crise climática possam sentir em suas vidas. A PROCLADE fala a partir da experiência das comunidades claretianas em 73 países da África, Ásia, América, Europa e Oceania, onde as pessoas enfrentam todos os dias o aumento do calor, colheitas perdidas, deslocamentos e endividamento.

Há um ano, em Belém, a PROCLADE apresentou sete apelos à ação enraizados na ecologia integral e na opção preferencial pelos pobres. Desde então, uma consulta de base realizada em toda a congregação condensou esses apelos em quatro prioridades para Antalya. A COP30 deixou ao mundo um novo mecanismo de transição justa, um roteiro voluntário sobre a transição para longe dos combustíveis fósseis e uma meta de financiamento que continua muito abaixo do necessário. A COP31 deve estar à altura de seu chamado à ação e demonstrar que esses são instrumentos de justiça, e não mais promessas adiadas.

As quatro prioridades da PROCLADE para a COP31

1. Uma transição justa para longe dos combustíveis fósseis (JT com TAFF)

A transição para longe do carvão, do petróleo e do gás, acordada no Balanço Global da COP28 e orientada pelo princípio das responsabilidades comuns porém diferenciadas, deve ser planejada, com prazos definidos e justa. A PROCLADE exorta as Partes a:

- operacionalizar o mecanismo de transição justa acordado na COP30, para que ele ofereça financiamento, tecnologia e capacitação, e não apenas diálogo;
- vincular o roteiro sobre a transição para longe dos combustíveis fósseis ao Programa de Trabalho sobre Transição Justa, para que trabalhadores, Povos Indígenas e comunidades afetadas moldem os planos;
- pôr fim à nova expansão dos combustíveis fósseis e redirecionar os subsídios aos combustíveis fósseis para energias renováveis descentralizadas e de propriedade comunitária;

- garantir o consentimento livre, prévio e informado (CLPI) e a devida diligência em direitos humanos em todo projeto de energia e de minerais críticos.

2. Financiamento climático justo, adequado e que chegue às comunidades

O financiamento climático é uma questão de justiça e de dívida ecológica, não de caridade. A PROCLADE pede:

- uma trajetória crível para ampliar o financiamento rumo à meta do Roteiro de Baku a Belém de US$ 1,3 trilhão por ano, com base em doações, e não em novos empréstimos;
- alívio e cancelamento da dívida para os países vulneráveis ao clima, para que a recuperação não aprofunde o endividamento;
- financiamento integral e previsível do Fundo para Responder a Perdas e Danos, inclusive para perdas não econômicas;
- mecanismos de credenciamento simplificado para comunidades locais, grupos de mulheres, Povos Indígenas e organizações de base religiosas, a fim de facilitar o acesso a pequenas doações.

3. Dignidade humana na agricultura e na segurança alimentar

A alimentação é um direito humano, não uma mercadoria. Com base no trabalho conjunto de Sharm el-Sheikh sobre agricultura e segurança alimentar, a PROCLADE exorta as Partes a:

- priorizar a agroecologia e o apoio a pequenos agricultores, camponeses e sistemas alimentares indígenas na adaptação e no financiamento;
- assegurar os direitos à terra e ao território, especialmente para mulheres e Povos Indígenas, e deter a grilagem “verde” de terras realizada em nome da ação climática;
- proteger as sementes, os conhecimentos tradicionais e os mercados locais que sustentam a nutrição e a resiliência;
- cumprir rigorosamente as salvaguardas dos mercados de carbono do Artigo 6 e rejeitar esquemas de compensação que expulsam as comunidades da terra que as alimenta.

4. Ação para o Empoderamento Climático: educação e participação

Nenhuma transição pode ser justa se excluir as pessoas. No âmbito da Ação para o Empoderamento Climático (ACE), a PROCLADE pede:

- uma implementação ambiciosa da ACE nos planos nacionais, nas dotações orçamentárias e nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), incluindo educação, formação e conscientização pública sobre o clima;
- a participação significativa de jovens, mulheres, Povos Indígenas e comunidades da linha de frente na tomada de decisões, para além de consultas simbólicas;
- normas de segurança obrigatórias para a proteção dos defensores do meio ambiente e do espaço cívico, dentro e fora das negociações;
- o reconhecimento das comunidades de fé, das escolas e das paróquias como parceiras na educação climática e na conversão ecológica.

A PROCLADE na COP31

A PROCLADE une-se a organizações católicas no evento paralelo **“Faiths for a Just Transition Away from Fossil Fuels and Climate Justice”** (Religiões por uma transição justa para longe dos combustíveis fósseis e pela justiça climática), na quarta-feira, 18 de novembro de 2026, das 11h30 às 13h00, na Sala de Eventos Paralelos 4 (Aşık Veysel), Antalya.

Patrocinadores: CIDSE, Medical Mission Sisters, Maryknoll Fathers and Brothers, Maryknoll Sisters, ISER, VIVAT International e PROCLADE Internacional.

A delegação claretiana (PROCLADE) presente em Antalya conta com o apoio de uma delegação virtual que compartilha testemunhos de comunidades de base de todo o mundo. A PROCLADE trabalha ao lado de parceiros como Franciscans International, VIVAT International e as Medical Mission Sisters em transição justa, financiamento climático e segurança alimentar.

Notas aos editores

Sobre a Fondazione PROCLADE Internazionale–Onlus

A PROCLADE é a fundação e rede internacional de justiça, paz e missão social dos Missionários Claretianos (CMF). Possui status consultivo especial junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), é credenciada junto à Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEA/PNUMA) e é uma organização observadora admitida junto à UNFCCC e à Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). A Equipe Claretiana junto à ONU, com escritórios em Nova York e Nairóbi, leva a voz de comunidades de base de mais de 70 países aos processos da ONU sobre clima, migração, direitos dos Povos Indígenas e desenvolvimento sustentável.

Contexto: Documento de posicionamento da PROCLADE para a COP30, *Integral Ecology and Climate Justice: A Prophetic Call to Action* (Ecologia integral e justiça climática: um chamado profético à ação), novembro de 2025.

Contato para a imprensa

Pe. Rohan Dominic CMF, Coordenador, Equipe Claretiana junto à ONU

E-mail: cmf.ngo.un@gmail.com

Telefone/WhatsApp: +1 732 794 4585

No local da COP31, Antalya: disponível para entrevistas em inglês